

## **EXPERIÊNCIA DE ENCONTRO: UM MATEMÁTICO, UM SOCIÓLOGO E O EDUCADOR PAULO FREIRE**

ALLAN PHABLO DE QUEIROZ

Licenciatura Plena em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Bacharel em Administração de Empresa pela Universidade Potiguar – UNP. Aluno de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.  
E-mail: allan\_shalom@hotmail.com

### **Introdução**

Neste tecer das experiências frente ao Laboratório de Leitura e Pesquisa em Paulo Freire e Educação Popular – LEFREIRE vem somar ao nosso ideal de refletir sobre o processo de ensino aprendizagem em Matemática e Sociologia na prática de docência no período de estágio na escola pública de Mossoró-RN. Os referenciais dialogados animaram na confecção de relatório de estágio e trabalho de conclusão de curso de ambos os sujeitos que escrevendo suas memórias vivida, tece entre estas linhas o envolvimento no exercício do dialogo no laboratório. Buscamos integra-se neste grupo de estudo pelo fato de acreditarmos nas reflexões críticas de Paulo Freire na luta por uma educação de cunho popular comprometida como o oprimido e oprimida, onde participamos ativamente de tarefas construídas coletivamente no proposito de atingir os nossos objetivos.

Optamos dividir nosso artigo em tópicos para melhorar a leitura de nossas experiências: começando pelo ponto de partida a institucionalização e missão do laboratório em análise, perpassando pelo dialogo com o pernambucano Paulo Freire em suas obras escritas no território nacional e além dele, e continuando a caminhada partilhando dos conceitos construídos para a vida e por fim a aproximação dos ideais pedagógicos na licenciatura de Matemática e Ciências Sociais, bem como as contribuições na escrita de relatórios de estágio e trabalhos de conclusão de curso.

## O Ninho de Produção de Saberes

Utilizando o Ninho como uma metáfora do local onde as aves recém-nascidas permanecem ao lado dos produtores de sua existência, apresento com amorosidade a trajetória histórica do envolvimento de nós sujeitos condicionados e inacabado a está experiência fecunda de diálogos interdisciplinares que racha a lógica cartesiana de compartilhamento dos saberes.

O envolvimento com o LEFREIRE veio de encontro com as nossas procuras de teorias educacionais que dialogasse como as ideias que pensávamos existir nos cursos de licenciatura de Matemática e Ciências Sociais. No Laboratório encontramos um espaço reflexivo de leitura diante do universo de obras do Paulo Freire em confronto com outros pesquisadores que na sua bibliografia utiliza os pressupostos freirianos. Então, o LEFREIRE, pertence a Faculdade de Educação – FE da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, campus central, localizada no município de Mossoró-RN. Sendo fruto de empenho de professores pioneiros que de maneira direta tinha intimidade com os escritos freiriano e eram lotados na Faculdade de Educação, com o intuito de ampliar os horizontes na instituição, resolveu submeter um projeto de extensão já intitulado LEFREIRE.

Composto por encontros de socialização de leituras, palestras, seminários, oficinas de produção de conhecimento, círculo de cultura, exposição de material didático, projeção de filmes e documentário. Possuindo um público predominantemente de alunos de Pedagogia<sup>1</sup>, com visões de mundo diferenciadas, mais unidos pelo propósito de intensificar e aprimorar as leituras em Paulo Freire. Na fala de uma cursista ela afirma que:

---

<sup>1</sup> Laboratório conta com 30 cursistas, entre eles apenas dois são de cursos distintos: um aluno de Matemática e o outro aluno de Ciências Sociais. Para constar também são os únicos cursistas do sexo masculino que participam destas atividades.

*Reunimos para realizar leituras que não são contempladas durante a graduação, e para fortalecer os laços de confiança e aceitação da teoria freiriana, bem como para partilha de experiências educativas em espaços escolares e não escolares da região que vivemos. (Cursista)*

Neste percurso permanente de reflexão, leituras e pesquisas, o laboratório ganhou intensidade com participação de companheiros de outras instituições de ensino, contribuindo para a proliferação de experiências de outras localidades visitadas. Tendo como estrutura dinâmica de trabalho baseadas em reuniões religiosamente quinzenais com a proposta de temas geradores.

Como o Laboratório é uma prática extencionista a cada círculo<sup>2</sup> que concluíamos com uma palestra para os alunos do Curso de Pedagogia e interessados, já que os temas eram transversais, podendo construir dialogo com as múltiplas áreas do saber. Está palestras era proferida por professores convidados de outras instituições de ensino superior, que partilhava experiência e contribuía para os debates do laboratório.

A práxis educativa de Paulo Freire era resposta para nossas inquietações de alunos de licenciatura, segundo Torres:

*Está integração com a realidade não é processo que dure só uma unidade de tempo um momento. É um lento vir há ser no qual surge como fator determinante, sua consciência, a consciência que vai alcançando neste processo. (TORRES, 1979, p.13)*

Foi na procura desta integração com a pesquisa e extensão que edificamos nossa atuação frente aos desafios assumidos com o grupo de estudos aqui mencionado.

Desta forma caminha o LEFREIRE, e nós estudantes de licenciaturas distintas, integra a este trabalho a contribuição de muitos

---

<sup>2</sup> Geralmente cada círculo tinha a periodicidade bimestral, onde era eleita democraticamente uma temática geradora para trabalhar durante este tempo predestinado.

elementos cognitivos para nossa formação de cidadãos e de futuro professores e educadores, prova disso foi à concretização dos estudos de conclusão de curso, de um lado um matemático numa perspectiva freiriana e o ensinar e aprender dos conhecimentos lógicos da matemática, e do outro lado, um estudante de Sociologia entusiasmado com esta nova forma de pensar o sujeito oprimido e os conhecimentos sociais e educacionais para sua emancipação perante a sociedade, através da liberdade do espírito e do saber. Além deste produto coletivo, facilitamos a profundidade dos ensinamentos do Freire, numa perspectiva contemporânea da Escola Cidadã<sup>3</sup>, que se segue no próximo tópico de resultados de nossas discussões como grupo de extensão da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.

### **A Prática da Leitura e do Diálogo no Pensamento Freiriano**

Neste tópico que se segue, buscaremos partilhar como foi à leitura e reflexão coletiva de textos direcionados. Em Relação ao texto já mencionado de Moacir Gadotti no qual ficamos responsáveis com demais estudantes de graduação em facilitar a reflexão, para isso preparamos o espaço para a reunião, em conjunto fazíamos a leitura pausadamente e refletimos os pontos que nos chamava a atenção.

Nesta atividade estavam somente os alunos de graduação, com a ausência dos professores articuladores, mas mesmo assim realizamos a atividade com bastante êxito, existindo uma participação dialógica satisfatória. Os referidos pontos destacados em nossa leitura são os seguintes:

*Foi Paulo Freire quem melhor definiu uma educação para e pela cidadania quando, nos arquivos em São Paulo, numa*

---

<sup>3</sup> Texto do Prof. Moacir Gadotti, titulado: Escola Cidadã, Cidade Educadora: Projetos e Práticas em Processo, publicado no 5º Fórum de Educação, em Salvador, 2011.

entrevista a TV Educativa do Rio de Janeiro, falou de sua concepção da “Escola Cidadã”: “A Escola Cidadã é aquela que assume como um centro de direitos e deveres. O que a caracteriza é a formação para a cidadania. A Escola Cidadã, então, é a escola que viabiliza a cidadania de quem está nela e de quem vem a ela [...] (GADOTTI, 2003, p.11).

Através do relato apresentando percebemos o entusiasmo do educador Freire em falar desta nova forma de perceber a escola, através de uma cidadania na prática educativa, onde alunos/as e educadores/as somos sujeitos de uma realidade social. O conceito sobre a Escola Cidadã é caracterizado por Gadotti (2003) ao exemplificar a aplicação pelo Brasil.

A atualidade do Pensamento do Paulo Freire exposta na concepção de Escola Cidadã não se esgota nestas reflexões, mais passa realidades culturais de outros países, ao pensar os tempos atuais, surgem outras nomenclaturas e práticas, mais como pressuposto a educação libertadora. Para incentivar a continuidade da prática pedagogia do método freiriano o Gadotti (2003) vai adiante ao nos apresentar a “Cidade Educadora”, fato esse, que ocorre quando existe diálogo entre a escola e a cidade. Que é conceituada desta forma:

A cidade Educadora é na verdade, a realização dos objetivos do próprio planejamento urbano que são: a “promoção e melhoria das condições de habitat viabilizando uma vida saudável, social, material e espiritualmente (cultura, educação e trabalho) para todos os municípios, maior eficácia social e econômica do capital social”. (GADOTTI, 2003, p.13).

Propomos no estudo, refletir a socialização dos dois termos: a Escola Cidadã e a Cidade Educadora, ambos com propostas pedagógicas de trabalhar com o Ser Humano em qual grau de conhecimento legitimado pela sociedade que ele esteja. Mesmo sendo um período grande, achamos de tamanha importância colocar este trecho humanizador encontrado na obra do Gadotti.

Não se consegue os 6 bilhões de dólares que seriam necessários para colocar na escola quem está fora dela, no planeta; tampouco se consegue os 9 milhões para assegurar água e saneamento para todos, ou os 13 milhões necessários para assegurar saúde e nutrição para todos. Mas se consegue 8 bilhões para cosméticos nos Estados Unidos, 11 bilhões para sorvete na Europa, 17 bilhões de ração para os animais de estimação, 50 bilhões para cigarros na Europa, 400 bilhões para narcóticos e 780 bilhões para gastos militares no mundo. (GADOTTI, 2003, p.15).

Dados estatísticos que ilustra as prioridades superfetes do consumo da população em escala mundial, estes números nos convidou a reflexão na educação, indagamo-nos e geramos a discussão a partir deste pergunta geradora: Onde estão as prioridades do mundo?

O Resultado palpável desta leitura e dialogo foi a elaboração do referido texto: “Ressignificando conceitos mediatizados pelo Pensamento Freiriano<sup>4</sup>”, com o intuito de mostrar ao leitor algumas significados expressivos no Pensamento do Andarilho Paulo Freire.

### **A Extensão e a Reflexão do Golpe Militar no Brasil**

Sendo Proposta de um Projeto de Extensão<sup>5</sup> vinculado a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – PROEX/UERN, resolvemos fazer uma atividade que oportunizasse o dialogo não só os cursista, mas, estudantes de graduação, funcionários e sociedade em geral. Então foi pensado propor uma atividade que propusesse a dedicação de todos os citados acima. Um dos Cursistas tinha mencionado que daqui alguns dias o Golpe

<sup>4</sup> Texto publicado no Caderno Escola do Jornal Gazeta do Oeste, Mossoró-RN, 2012.

<sup>5</sup> Valem ressaltar aqui que este projeto não teve nenhum financiamento de órgãos institucionais, todos de maneira livre e voluntária fazem parte deste laboratório. Problematicamos perante as autoridades da universidade, por que não conseguimos financiamento, mais não achamos respaldos em suas respostas.

Militar no Brasil iria fazer aniversário do seu acontecimento, nor-teando-se por este viés investimento tempo, coragem e recursos financeiros para levar a frente está atividade.

Para construir uma identidade com o grupo, colocamos logo um título desta atividade, ficou chamada de Seminário em Memória ao Golpe Militar de 64: *“ditadura militar no Brasil em Memória: Repressão, Utopia e Resistência”*. O surgimento desta atividade teve como objetivo refletir nossa história de luta nacional, já se faz 47 anos que ocorreu o golpe militar e é um tema que não está na pauta de nossas aulas de história, geografia, sociologia com outras áreas do conhecimento, acaba-se no esquecimento histórico e condicionado de nossa vida cotidiana. Revistarmos a história, é entrarmos nos processos democráticos de ontem e reflexos do hoje, permitindo-nos assim que o esquecimento sombrio de sangue e fogo de uma época se alimente de esperança de liberdade das opressões que nós cerca ainda, e se apresenta na janela de nossa alma social, sem deixar-se perde na memória dos que lutaram pela democratização do país, que no olhar de alguns ainda está em processo, ou eterno processo.

O Seminário seguiu-se com uma programação repleta de emoções, de descoberta de personagens que marcaram que deram sua vida pela causa da sociedade, da democracia. No primeiro dia de evento, proporcionando a reflexão e o debate, rodamos uma projeção brasileira, aliado ao pensar a proposta de emancipação humana do Paulo Freire, ser inacabado e passivo do ser mais.

Seguindo a programação, ocorreu o lançamento do livro sobre Paulo Freire, produzido pelo líder do laboratório, o Professor Doutor Jean Mac Cole, no início da atividade, contamos com a apresentação da obra de maneira prática e refletiva realizada por duas cursistas da graduação em Pedagogia da UERN.

No Segundo dia de Seminário, realizarmos uma apresentação de parte do documentário da História do Brasil, dirigido pelo Boris Fausto, historiador de renome nacional em sua produção de

audiovisual e escrita, após como é parte da identidade do laboratório problematizar a realidade, também foi proporcionado no auditório, que se encontrava lotado, por professores, alunos, entidade sociais, e sociedade.

Vamos chamar de dia D, o dia 31 de Março, o dia que é registrado no Brasil a memória ao golpe militar. Data está que deflagrou o referido regime conhecido como “época de chumbo”. Para esta ação, convidamos um sujeito que entendia do assunto, não só conhecer mais também sofrer na própria pele e memória os acontecimentos oriundos desta época 1964-1985. Chamado como homem simples, sonhador, militante por dias melhores, comprometido com a causa da sociedade. Sua vivência de perseguição, tortura, abandono familiar. Para isso, compomos uma mesa redonda, onde a razão, memória e emoção marcaram os relatos de cada expositor.

No termino do Seminário, como era de costume no grupo, refletir e avaliar toda a extensão realizada durante os três dias, nesta avaliação contamos com um espaço aberto, onde todos poderia se expressar de maneira educada, para caracterizar a ação, contamos com música de guerrilhas, de memória, de esperança, cartazes e bandeiras, com isso oportunizou um bom acolhimento dos participantes. Continuando o caminho entre curvas e buracos, a visão do matemático no meio do caminho ao achar os significados das ações freirianas e a procura da escrita.

### **O Ensino-Aprendizagem, Freire e a Matemática**

Neste espaço aproveitamos para dar voz ao autor oriundo dos conhecimentos matemáticos, trabalhos que foram frutos irrevogáveis das partilhas e reflexões do LEFREIRE, onde no primeiro momento, mencionarei as partes que constituiu o pré-projeto do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Em um segundo momento na integra um texto organizado coletivamente e publicado em jornais e revistas de circulação local.



Com o tema: O ensino-aprendizagem em matemática na perspectiva freirianas, que propôs como problemática a seguinte questão: *no ensino e na aprendizagem de matemática que contribuições podemos utilizar dos Pensamentos de Paulo Freire?* Então, o propósito é de encontrar respostas, estando em consonância dos pensamentos freirianos, onde na *Pedagogia do Oprimido (2005)* menciona a relação de opressor e oprimido constituída pela sociedade capitalista que incentiva ao individualismo, apresentando nesse contexto a educação desenvolvendo um papel somente de transmissor do conhecimento, a conhecida “Educação Bancária”. Neste sentido encontramos uma similaridade na afirmação da Iara Cristina Bazan da Rocha em seu artigo: *Ensino de Matemática: Formação para a Exclusão ou para a Cidadania?*

Está ao lado do aluno não é dizer-lhe o quanto o mercado de trabalho é difícil, que ele precisa se preparar, ser melhor que os outros, ser alguém, isso é estímulo ao individualismo, uma das principais consequências do mundo globalizado. Como professor, de qualquer disciplina, tendo o dever de ensinar a solidariedade, a idéia de que não adianta eu ser meu colega não é, que todos temos direitos à cidadania (cidadania no conceito de Severino), que é preciso lutar contra as injustiças e não apenas nos acostumarmos a elas, que quanto lutamos juntos somos mais fortes. (ROCHA, 2001. p.30).

O Objetivo Geral do T.C.C. perpassa pela articulação de alguns princípios freirianos no processo de ensino-aprendizagem em matemática para formação cidadã e cidadãos críticos. Na especificidade a identificação das condições, no processo da consolidação da prática de ensino e a utilização das ferramentas pedagógicas como jogos, materiais concretos entre outros, no desenvolvimento do ensinar e aprender da matemática favorecendo a formação para cidadania.

Esse trabalho monográfico constituirá numa ferramenta de reflexão diante da realidade existente no campo educacional da matemática, oferecendo uma oportunidade única de revermos a

praticidade do ensinar, pelo fato atual, de não está correspondendo satisfatoriamente à aprendizagem dos alunos e alunas. Outro requisito importante é em relação ao objetivo proposto e em diversos documentos da educação nacional, como os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’S, no Ensino da Matemática do Ensino Fundamental Maior, onde apresenta uma formação para a Cidadania, onde percebemos o quanto o ensino-aprendizagem em matemática está desempenhando essa missão.

Tudo isso imbuído das reflexões de Paulo Freire que sempre se preocupou com uma educação voltada ao homem e a mulher, oportunizando a eles autonomia, liberdade e no mais despertando a conscientização existente em cada indivíduo. Prova disso percebido claramente na entrevista feita pelo Professor Ubiratan D Ambrósio para Mestre Paulo Freire sobre Educação Matemática (2007), o entrevistador indagou a seguinte pergunta: Existe uma equivalência no domínio da matemática diante sua teorização e prática libertadora? Paulo Freire chegou a dizer que é possível uma alfabetização matemática favorecendo a própria criação da cidadania, acrescentando a importância de levar a naturalidade da matemática na condição de estar no mundo, quebrando um elitismo presente nos estudos, possibilitando a formação de cidadãos e cidadãs.

O Trabalho de Conclusão de Curso foi estruturado através de uma metodologia que consiste em dados qualitativos da realidade do ensino e aprendizagem e inteirando com um estudo de caso, com o intuito de refletir uma possibilidade de um caminho construtivo na práxis dos conhecimentos lógicos matemáticos. Concomitante, para aprimorar a parte teórica do trabalho, participei de discussões, grupos de pesquisas, seminários temáticos, referentes ao pensamento produzido por Paulo Freire, realizei visitas em espaços de práticas de educação popular na cidade de Mossoró-RN.

Com relação á permanência do equilíbrio, os riscos e a dificuldade na realização de trabalhos desta natureza científica serão observados com cuidado. Inicialmente estamos frente ao movimento

da educação matemática, analisando assim uma viabilidade e segurança no desenvolver deste trabalho. Perante seu propósito em foco do tema percebo uma abrangência significativa relacionada as fontes bibliográficas e a facilidade de encontrar tais obras do importante articulados, animador, amoroso Paulo Freire, defensor singular da educação popular, entre outras que ajudarão na construção desta realização do projeto. Em relação à proposição do trabalho podemos correr o risco de não aceitação e participação do publico investigado, mediante a utilização dos instrumentos necessários a coleta dos dados.

### **Ressignificando Conceitos Mediatizados no Ensino de Sociologia**

Fruto de um significado trabalho coletivo, com a colaboração da escrita de Estudantes de Pedagogia e eu sujeito único, estudante das Ciências Sociais, com habilitação em Sociologia. Propormos refletir os significados visitados nas inúmeras obras escritas pelo Paulo Freire e articulando aos saberes dito da sociedade contemporânea.

Partimos da ideia do complexo, múltiplo que habita na subjetividade do ser, semelhante a está dinâmica é o método freiriano, que não é definitivo, muito menos fixo, mais dependente de um movimento de ação-reflexão e vice-versa, por isso devemos inovar e criar novas formas de vermos o mundo, de superar como mesmo ele afirma em vida. Utilizando-se de uma pesquisa básica sobre os conceitos estudados, e os debates construídos, selecionamos alguns para dar significados pessoais e múltiplos associando as realidades que nós toca.

A Educação é um dos conceitos primordiais nos escritos de Paulo Freire, entendemos, então que ela corresponde a um conjunto de valores e saberes que agindo com/para o individuo almejando completude física, psicológica, afetiva e social, ou seja, o ato de educativo deve se desenvolver numa ação dialógica de troca de saberes entre educando (a) e educador (a) mediatizados pelo mundo.

Aceitando esta prática de educação como uma prática dialógica a liberdade é uma prática que parte do sujeito, reconhecendo-se como sujeito histórico, expondo seu entendimento, apresentando a sua posição participando da vida social e política, fazendo valer a palavra liberdade. A liberdade em Freire é uma expressão do corpo, da vida, do pensamento, sem controle opressivo que exige a compreensão dos direitos e deveres.

Assim perpassa o nosso raciocínio, a conscientização que só existe na ação dialógica e na prática da liberdade. Nesse sentido a conscientização não pode existir fora da “práxis”, ou melhor, sem o ato da ação-reflexão. Por isso, a conscientização é um compromisso histórico, é necessita isenção crítica na história, implicando que os homens e as mulheres assumam o papel de sujeitos que constroem e reconstróem o mundo.

Conscientização, com efeito, é uma ação que parte do sujeito na interação com outros sujeitos, permitindo discutir e reformular conceitos em constante reflexão das práticas cotidianas e do mundo que o circulam.

Essas conexões de diálogos sobre o mundo e prática humana ocorrem de sobremaneira, nas instituições escolares. A Educação é considerada como transformadora da realidade, construída de uma práxis social, a escola. Desta forma, deve buscar a participação ativa e reflexiva no processo de transformação da realidade. As ações são provocadas pelos sujeitos, atuante nos diferentes setores da sociedade, respeitando o outro e garantindo a liberdade de todos os sujeitos.

Compartilhamos estes conceitos e ao mesmo tempo, reconstruindo no dialogo e no encontro que, segundo Freire (2005 p.76): “é um encontro dos homens, mediatizado pelo mundo, para pronuncia-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu”. A dialogicidade, como encontro, como ato de compartilhar vivências, saberes, leituras, paixões, existência, desejos. Dialogo-encontro, enfim, como forma de construir e reconstruir conhecimento no coletivo.

Nessa trajetória pela valorização dos saberes oriundo das experiências populares, reafirma nossas convicções na produção coletiva, no respeito ao ser humano, na luta por uma pedagogia da práxis, rechaçando as frases prontas e a academicismo intolerante as diferenças. Contra os usos e abusos em seu nome, o retorno à leitura de Freire abre a janela para o pensamento apaixonado e apaixonante, simples e profundo, comprometido com a educação popular, a escola pública e a transformação da sociedade.

Quando procuramos discutir sobre educação, nos vem o questionamento, que a sociedade mesmo sabendo o significado e as atribuições dadas à educação, será que está se apresenta de forma diferente nos dias atuais, que cumpre o seu papel de problematizar, dialogar com o educando, de possuir uma postura democrática e reconhecer o aluno não como um ser vazio (tábua rasa), mas como um cidadão, um sujeito histórico?

Dessa forma, podemos afirmar que a educação possibilitadora da liberdade encontra um favor popular antagônico ao fazer tradicional. A pedagogia do oprimido tem constituição, alma e sentido oposto ao da educação tecnicista e elitista. A educação popular necessita de um ensino com o povo, de respeito aos seus saberes populares, construtor de um saber novo.

### **Considerações Finais**

O empenho, as leituras, o conhecer Paulo Freire vai de encontro com as necessidades que nós futuros professores da educação básica, de áreas distintas e ao mesmo tempo complementares para a formação do sujeito, inacabado e incondicionado.

Relata estas práticas serve para alimentar o sonho de esperança, onde a cada dia acreditamos que a educação tem a possibilidade de ser mais humana e livre de opressões. Por fim, o grupo continua a se encontrar e a lutar por uma educação mais justa, fraterna, amorosa e feliz.

## Referências Bibliográficas

GADOTTI, Moacir. *Escola Cidadã, Cidade Educadora: Projeto e Prática em Processo*. In: 5º Fórum de Educação do CEAP. Salvador/BA, 2003.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 47ª ed. Rio de Janeiro/RJ: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. *Paulo Freire e a Educação Matemática: Depoimentos*. São Paulo/SP: Revista o Direito de Aprender. Entrevista Concedida a Ubiratan D Ambrósio, 1994.

SANTOS, Jean Mac Cole Tavares (org). *Paulo Freire: Teoria e Prática em Educação Popular*. Fortaleza/CE: Edições UFC, 2011.

TORRES, Carlos Alberto. *Consciência e História: A práxis Educativa de Paulo Freire*. São Paulo/SP: Loyola, 1979.